

B



Breve introdução

Este livro é sobre a língua portuguesa que falamos no Brasil.

Haveria inúmeras maneiras de tratar de um tema tão vasto: a que adotamos reflete a história deste livro, que começou a tomar forma quando nos foi encomendado um texto de vinte páginas, de caráter didático.

Quais são os aspectos do português do Brasil que interessam a um amplo espectro de leitores, particularmente estudantes e professores? Quais os aspectos com que os bons cursos de formação de professores de língua materna precisariam se preocupar? Quais os preconceitos a combater e as idéias a difundir? Aqui também seriam possíveis muitas respostas. Dada a necessidade de nos fixarmos em algumas, procuramos desenvolver uma reflexão que ajudasse a compreender melhor os problemas e conflitos que surgem no ensino e na visão corrente sobre a língua e chegamos assim a três objetivos que nos pareceram absolutamente prioritários:

- recuperar as principais etapas da história da língua (particularmente depois de sua implantação no continente americano);
- convencer o leitor de que é possível olhar para o português brasileiro sem se prender a representações prontas; e
- mostrar que a variabilidade lingüística deve ser aceita como um fato natural.

Pensando nesses objetivos, reunimos neste livro uma série de informações que, juntas, compõem um grande quadro do português brasileiro atual. Para a apresentação dessas informações, elaboramos as cinco exposições temáticas que compõem cada um dos capítulos. Contudo, alguns dados precisavam ser analisados de maneira autônoma, uma necessidade à qual procuramos responder mediante uma série de encartes (os “*boxes*” e as “antologias”) que podem ser lidos de maneira até certo ponto independente: alguns desses encartes analisam variedades do português com as quais não nos deparamos a todo instante; outros reproduzem algum depoimento importante sobre a língua; outros ainda descrevem alguma situação lingüística, aí incluídos alguns episódios em que a fala teve participação destacada. Também pareceu-nos útil montar uma cronologia de fatos que afetaram o desenvolvimento do português do Brasil; nessa cronologia, não hesitamos em incluir eventos políticos, dados demográficos, inovações tecnológicas e fenômenos culturais cuja repercussão sobre a língua pode não ter sido imediata.

É claro que um livro com essas características não poderia ser nem completo nem inteiramente original; os leitores mais informados logo notarão nele muitas lacunas e perceberão que, ao esbarrar em algumas questões que se tornaram clássicas nos debates acadêmicos sobre o português brasileiro, preferimos formular o problema a defender posições que geram polêmica. Essas decisões devem dar uma idéia do sentido geral do livro, que, em vez de impor respostas, procura propor ao leitor algumas boas perguntas, sobre as quais ele terá sempre tempo para se aprofundar (a bibliografia tem por objetivo deslanchar esse aprofundamento).

Fizemos este livro pensando em pessoas reais e em todos os leitores que o terão em mãos. Num certo sentido, ele é dedicado a todos aqueles que curtem a língua da nossa gente – sejam eles profissionais da linguagem ou “leigos”.

Campinas, junho de 2006

R.I.

R.M.B.

P.S. importante:

Este livro é dedicado aos colegas que suportaram os dois autores durante sua elaboração, e particularmente: os colegas de caminhada: o Mário Mendes, o Jaime Szajner, o Nélson Nahas, o Luís Gimeno e o Carlos Eduardo Vichi e os colegas de república: o Laudino, o Antônio, o Pablo, o Leandro, o Gustavo, o Célio e a Lou...

Precisamos agradecer a muitas pessoas que, de maneiras diferentes e em proporções diferentes, contribuíram para a elaboração deste livro: entre elas precisam ser citados nominalmente os professores e colegas Ángel Corbera Mori, Anna Christina Bentes, Antonio Barros de Brito Júnior, Célio Figueira Costa Filho, Laudino Roces Rodrigues, Leandro dos Santos Silveira, Flávia Carneiro, Maria Luiza Braga, Pablo Arantes, Roberta Pires de Oliveira, Rogério Budasz, Wilmar Rocha D'Angelis e dois leitores anônimos da Editora Contexto. Agradecemos também a dois órgãos do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp, o Laboratório de Fonética e Psicolinguística (LAFAPE) e o Centro de Documentação Cultural “Professor Alexandre Eulálio Pimenta” (CEDAE), aos quais devemos, respectivamente, ter-nos abrigado e apoiado durante toda a elaboração deste livro e ter-nos cedido parte do material iconográfico nele incorporado.

Temos uma dívida de natureza especial para com dois leitores cujas observações levaram a modificações profundas do texto original: um deles é o professor Marco Antônio de Oliveira, que viu a primeira versão do trabalho e sugeriu vários acréscimos e correções; outro é nada mais nada menos que o professor Jaime Pinsky, nosso editor, cuja interlocução constante nos ajudou a construir uma imagem mais clara do leitor e do próprio livro, levando assim a um texto menos pedante, mais “focado” e, sobretudo, mais claro.

Ao amigo João Wanderley Geraldi somos gratos por um motivo diferente, mas não menos decisivo: foi ele quem nos “encomendou” o tal texto de vinte páginas, que, por excesso de entusiasmo, acabou por se transformar neste livro.